

AValiação da Aprendizagem no Ensino Fundamental II: Um Estudo de Caso Realizado em Três Escolas Públicas do Município de Tenente Laurentino Cruz, RN

LEARNING ASSESSMENT IN ELEMENTARY EDUCATION II: A CASE STUDY CONDUCTED IN THREE PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF TENENTE LAURENTINO CRUZ, RN

Luzemaria Carlos de Medeiros Marques da Cunha¹
Márcia Maria Bezerra Guimarães²

RESUMO: O processo avaliativo no ensino fundamental e na educação básica, de modo geral, precisa ser flexível e responsável; ou seja, a avaliação deve ser realizada de forma qualitativa e diversificada, abrangendo todas as possibilidades de ensino para que se possa observar o desempenho ou a falta de sucesso do aluno. Três instituições de ensino do município foram escolhidas para participar da pesquisa, sendo elas: Escola Municipal Senhora Santana, Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral e Escola Municipal Florência Maria da Conceição. O desenho estatístico foi estruturado com um fatorial 3 x 6, onde o primeiro fator correspondia às escolas municipais de ensino fundamental II mencionadas e o segundo fator compreendia seis docentes de cada uma das instituições selecionadas. Um dos elementos fundamentais da avaliação formativa é o feedback, que é considerado o mais forte incentivo para aprimorar o desempenho dos alunos. O feedback orienta o processo de ensino-aprendizagem, ajudando o aluno a entender o que já conquistou e quanto ainda precisa avançar para alcançar suas metas.

2161

Palavras-chave: Educação. Averiguação do conhecimento. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT: The assessment process in elementary and basic education, in general, must be flexible and responsible; that is, the assessment must be conducted qualitatively and diversely, encompassing all teaching possibilities so that student performance or lack thereof can be observed. Three municipal educational institutions were chosen to participate in the study: Senhora Santana Municipal School, Silvino Garcia do Amaral Municipal School, and Florência Maria da Conceição Municipal School. The statistical design was structured with a 3 x 6 factorial, where the first factor corresponded to the aforementioned municipal elementary schools and the second factor comprised six teachers from each of the selected institutions. One of the fundamental elements of formative assessment is feedback, which is considered the strongest incentive to improve student performance. Feedback guides the teaching-learning process, helping students understand what they have already achieved and how much further they need to go to reach their goals.

Keywords: Education. Knowledge Assessment. Elementary Education.

¹Mestre em Educação pela Emil Brunner World University.

²Doutorado. Orientadora, Universidade Federal Da Paraíba – UFPB.

I INTRODUÇÃO

O processo avaliativo no ensino fundamental e na educação básica, de modo geral, precisa ser flexível e responsável; ou seja, a avaliação deve ser realizada de forma qualitativa e diversificada, abrangendo todas as possibilidades de ensino para que se possa observar o desempenho ou a falta de sucesso do aluno. Portanto, a avaliação representa um conjunto de práticas que podemos aplicar com os alunos do ensino fundamental e em outras etapas da aprendizagem em geral. Perrenoud destaca a importância de selecionar os focos e eixos da avaliação e a construção dos critérios avaliativos, considerando elementos observáveis.

Segundo Costa (2015), a interrupção no acompanhamento, gerada pela falta de regularidade impede o professor do ensino fundamental de compreender o aluno como um todo, resultando na perda de informações ao longo do percurso educativo do aluno, sem ter clareza sobre o nível de conhecimento dos estudantes e quais atividades poderiam favorecer a aprendizagem. Dessa forma, torna-se essencial que o docente desenvolva estratégias pedagógicas, como rotinas de sondagem individual e blocos de acompanhamento em sala de aula, com o intuito de verificar, analisar e refletir sobre como o aluno se relaciona com o processo pedagógico mediado pelo professor.

Para Silva (2010), no ensino fundamental, os fatores que devem ser levados em conta na criação de uma avaliação eficaz precisam estar inclusos nas decisões que o professor faz durante o planejamento do ensino, das experiências de aprendizagem e da avaliação. Isso acontece porque esses fatores representam os elementos que são vistos como fundamentais e essenciais para indicar a qualidade da aprendizagem dos conteúdos. Portanto, é a partir desses critérios que o professor seleciona as ferramentas e contextos adequados para avaliar o que o estudante conseguiu aprender ou quais são suas dificuldades; e, assim, com essa informação, ele pode tomar decisões sobre as intervenções necessárias para que a aprendizagem de fato ocorra.

Baseados nesse cenário, especialistas na área destacam que o domínio das táticas de avaliação da aprendizagem exige que os professores as conheçam, saibam quando, por que e como aplicá-las. Também ressaltam que tanto as táticas de avaliação mais simples, como destacar, quanto as mais elaboradas, como criar um mapa conceitual, necessitam de aprendizado, o que envolve ensino direcionado e capacitação em seu uso, sendo ambos recomendáveis para estudantes desde as séries iniciais do ensino fundamental. Sem dúvida, um melhor entendimento e prática em relação ao aprender a aprender garantiriam melhores

resultados nas subescalas de estratégias cognitivas e metacognitivas do aprendizado (OLIVEIRA e ELLIOT, 2023).

Nesse sentido, Linhares, França e Costa (2020) afirmam que as reflexões do seu estudo de caso demonstram a necessidade de estratégias avaliativas no contexto do Ensino Fundamental que envolvam não apenas os docentes, mas também os professores e toda a equipe pedagógica, com o objetivo de promover práticas avaliativas coletivas que realmente levem a processos contínuos.

Com o objetivo de identificar as visões e abordagens sobre avaliação nas práticas de alguns educadores do ensino fundamental na área de matemática, Costa e Albuquerque (2015) verificaram que os educadores ainda se apegam às práticas avaliativas tradicionais, focando na medição de conteúdos, aplicando provas e acreditando que estão avaliando. Ao refletirem sobre os resultados, não intervêm, mas ao mesmo tempo, mostram insatisfação com os resultados obtidos em sua prática pedagógica e estão abertos a mudanças em busca de uma avaliação mais formativa.

A avaliação educacional, como um aspecto essencial do ambiente escolar, é uma atividade frequente no trabalho dos professores. Eles realizam avaliações regulares de seus alunos e são cada vez mais chamados a se envolver em iniciativas promovidas por organizações externas, incluindo órgãos governamentais e entidades internacionais (FONTENELE, DANTAS e NASCIMENTO, 2025).

2163

Assim, o papel de avaliador é uma das responsabilidades dos docentes, conforme estabelecido tanto nas leis educacionais quanto em editais de concursos públicos relacionados à profissão. A habilidade de avaliação está também integrada ao tópico principal dos Docentes Profissionais em diversos países, que incluem províncias canadenses como Ontário e Quebec, bem como os Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Argentina, Austrália, Chile, Cingapura, Colômbia, Equador, Escócia, Finlândia, Líbano, México, Peru, Polônia, Portugal e Nova Zelândia, entre outros (SIQUEIRA e FREITAS, 2021).

A avaliação da aprendizagem, embora seja uma atividade contínua na prática docente, sempre apresentou desafios para os educadores. Dessa forma, as formações continuadas sobre avaliação podem ajudar os professores a entenderem melhor essa questão da aprendizagem (DANTAS et al., 2021).

Objetivou-se com esse trabalho de pesquisa avaliar a importância da avaliação no aprendizado de estudantes do ensino fundamental II sob a ótica de professores de três escolas

públicas de ensino fundamental II procedentes do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas municipais da cidade de Tenente Laurentino Cruz/RN. A escola Municipal Senhora Santana, localizada na Avenida Adelino Rodrigues, Nº 11, foi criada e iniciou suas atividades educacionais em 1977, com turnos de funcionamento matutino, vespertino, noturno e integral, oferece o Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Outra escola de ensino fundamental II selecionada para o estudo foi a Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral. Essa escola foi fundada em 1977 e encontra-se localizada no Sítio José Antônio – Zona Rural do município de Tenente Laurentino Cruz/RN. Trata-se de uma escola com turnos matutinos e vespertinos com 150 estudantes, de ensino regular, oferecendo à comunidade a educação infantil e o ensino fundamental I e II, respectivamente.

Já a Escola Municipal Florência Maria da Conceição está localizada Sítio Baixa do Mateus – Zona Rural de Tenente Laurentino Cruz/RN. Essa escola foi criada no ano de 1983, quando o município de Tenente Laurentino Cruz ainda pertencia ao município de Florânia/RN. Conta a história que essa escola iniciou suas atividades em um armazém pertencente a Senhora Maria Florência da Conceição (Maria Flor), o qual doou um terreno onde foi iniciada a construção da escola, onde funciona até os dias atuais.

A escola funciona nos turnos matutinos e vespertinos, oferecendo educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II. A escola conta com um total de 170 estudantes distribuídos na forma regular e integral, com horários de início e término de cada turno da seguinte forma: matutino: das 07:00h às 11:00h; vespertino: das 13:00h às 17:00h e integral: das 13:00h às 17:00h. além disso, a escola ofertada as seguintes disciplinas no ensino fundamental II: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, língua estrangeira (inglês ou espanhol), educação física, arte (artes visuais, música, teatro ou dança) e ensino religioso.

Tabela 1. Caracterização das escolas de Ensino Fundamental II envolvidas na pesquisa de campo localizadas no município de Tenente Laurentino Cruz/RN.

Localização			Modalidades	Nº / estudantes
Senhora Santana			Fundamental I e II e EJA	699 alunos
Silvino Garcia do Amaral	Sítio José Antônio – Zona Rural		Educação infantil, Fundamental I e II	150

Florência Maria da Conceição	Sítio Baixa do Mateus – Zona Rural	Educação infantil, Fundamental I e II	170
------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------	-----

Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 18 professores de três escolas (Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral, Escola Municipal Senhora Santana e a Escola Municipal Florência Maria da Conceição) do ensino fundamental II do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil, aos quais aceitaram participar da pesquisa.

Para manter o anonimato dos sujeitos participantes do estudo, os questionários respondidos foram codificados por letras, seguidas do numeral em ordem crescente, que representava o número total de questionários respondidos e (re)enviados por cada participante (Professores).

A definição dos sujeitos da pesquisa foi realizada mediante critérios determinados pelo pesquisador e são os seguintes: profissionais que trabalham em escolas de ensino fundamental II, conforme a **Tabela 2**.

Tabela 2. Perfil dos professores das escolas de ensino fundamental II (Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral, Escola Municipal Senhora Santana e a Escola Municipal Florência Maria da Conceição) que participaram da pesquisa. Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil, 2025.

Variáveis	Quantidades	Percentuais (%)
Gênero		
Masculino	10	55%
Feminino	8	45%
Total – 18 participantes		100%
Tipo de vínculo com a Escola		
Concursado	14	78%
Contratado	4	22%
Total – 18 participantes		100%
Titulação		
Doutorado	1	5,5%
Mestrado	3	16,6%
Especialização	3	16,6%
Graduação	11	61,3%
Total – 18 participantes		100%
Tempo na docência		
01-10 anos	7	38,4%
Mais de 10 a 20 anos	8	45%
Mais de 20 anos	3	16,6%
Total de participantes	18	100%

Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Os questionários direcionados aos professores do ensino fundamental II, foram aplicados em dia e horário previamente combinado entre o pesquisador e os professores. No dia preestabelecido, o pesquisador visitou cada uma das escolas envolvidas na pesquisa para

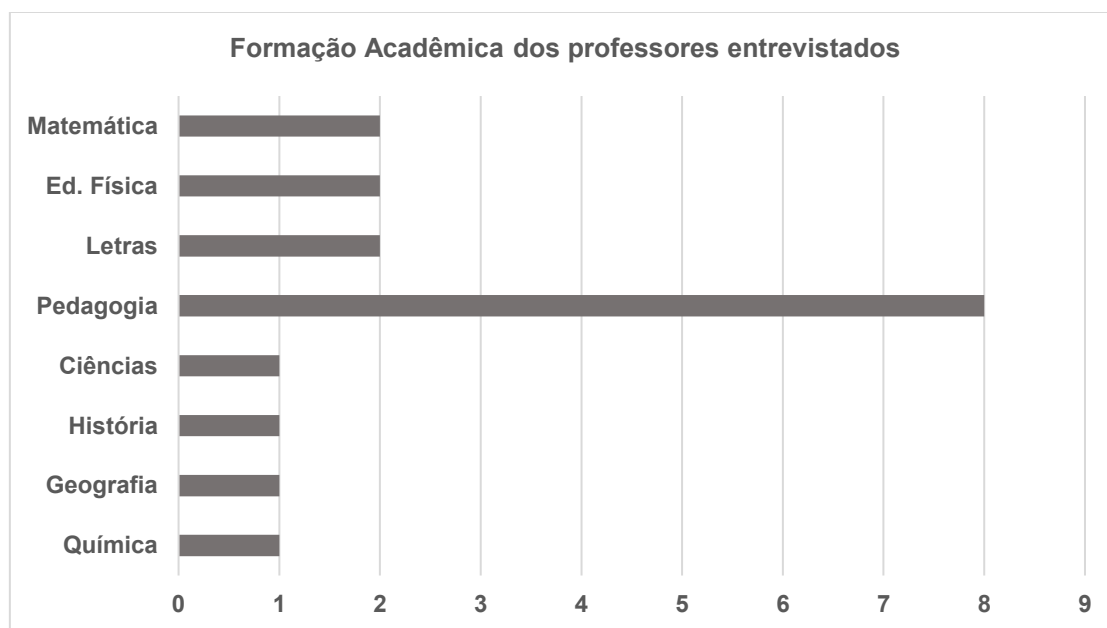
apresentar os objetivos do trabalho, coletar as assinaturas e encaminhar o link para o questionário do *Google Forms*.

A partir dos dados coletados através dos questionários, foi realizada a organização das informações, considerando os aspectos qualitativo quanto à similaridade ou dissimilaridade, de forma a agrupar as respostas e opiniões apresentadas pelos sujeitos pesquisados. Os resultados foram plotados em forma de gráficos utilizando-se o software Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o gráfico 1 observa-se que dos 18 professores entrevistados, oito são formados em pedagogia, com licenciatura plena, ou seja, dois terços do universo amostral, 2 em matemática, 2 em educação física e 2 em letras, respectivamente. Os demais professores entrevistados têm formação acadêmica em ciências biológicas, história, geografia e química, respectivamente.

Gráfico 1. Formação acadêmica dos professores de três escolas públicas de ensino fundamental II do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025



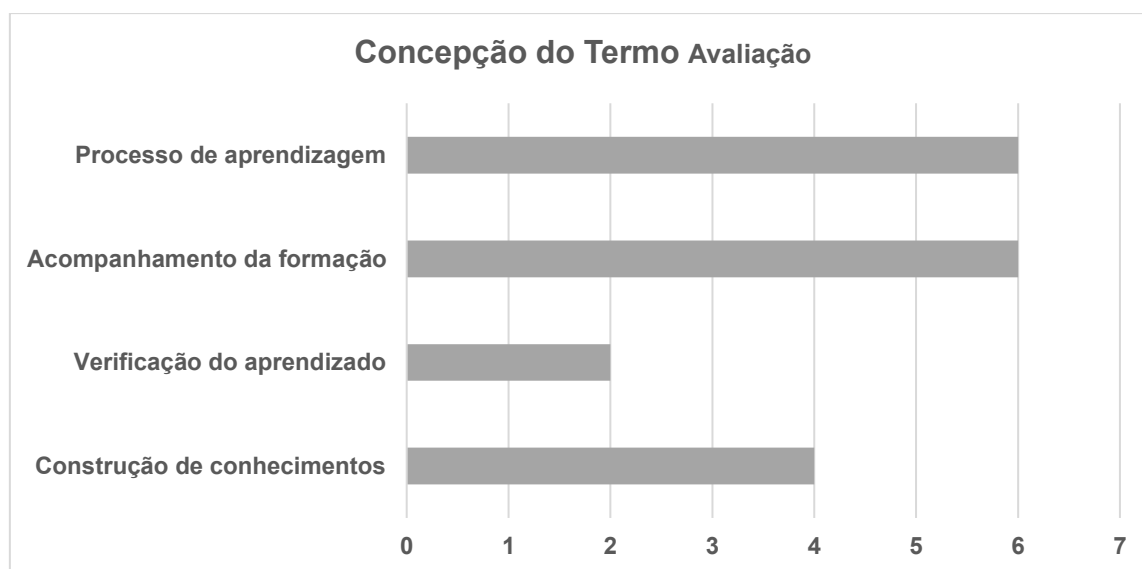
Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Estudos conduzidos por Machado et al. (2018), também indicaram que a maioria dos professores que lecionavam no ensino fundamental II eram formados em pedagogia, indicando que 63% dos professores indicam possuir licenciatura, 25% magistério e 12% bacharelado.

Pautados nesse contexto, Ribeiro e Sedano (2020), avaliando a formação acadêmica de professores do ensino fundamental II constataram que nenhuma das 4 professoras que faziam parte do quadro e lecionavam a disciplina de ciências é licenciada na área de atuação, sendo 3 formadas em pedagogia e 1 em letras, apresentando similaridade com os resultados obtidos nesse estudo.

Com relação ao questionamento que aborda o conceito de avaliação, conforme o gráfico 2, observa-se que um terço dos professores entrevistados (33,3%) concebem a avaliação como um processo de aprendizagem. De forma igualitária, um terço do universo amostrado (33,3%), relatou que a avaliação pode ser definida como o acompanhamento da formação do estudante.

Gráfico 2. Concepção do termo avaliação segundo o olhar dos professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

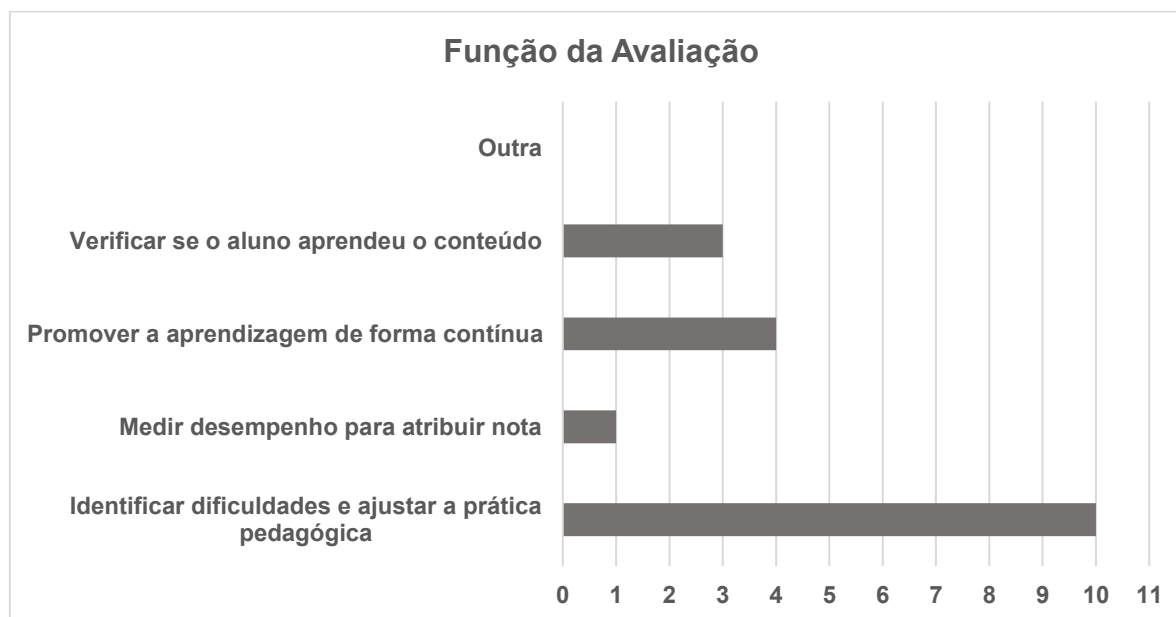
Por outro lado, 22,2% (4 professores) do público amostrado relataram que a avaliação pode ser conceituada como a construção do conhecimento, enquanto 11,1% (2 professores) do universo amostrado relataram que a avaliação é sinônimo de verificação do aprendizado.

No que diz respeito à avaliação, podemos vê-la como um processo de analisar a qualidade do que compõe seu objeto de análise e, assim, reflete sua qualidade (LUCKESI, 2011). Nesse contexto, a avaliação não apresenta soluções por conta própria, mas apoia as decisões relacionadas a ações educacionais e administrativas visando a eficácia dos resultados esperados. Isso significa que a avaliação do aprendizado funciona como um apoio na busca por resultados

positivos em atividades pedagógicas organizadas dentro da escola (CHADREQUE e SILVA, 2025).

Outra variável avaliada nesse trabalho dissertativo foi o entendimento da principal função da avaliação (Gráfico 3).

Gráfico 3. Concepção da função principal da avaliação sob a ótica de professores das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

De acordo com o gráfico 3 constata-se que a principal função da avaliação do ponto de vista dos docentes entrevistados é identificar as dificuldades dos estudantes, ajustar as práticas pedagógicas (55,5% do universo amostrado) e promover o aprendizado de forma contínua (22,2% das respostas dos professores entrevistados).

Outros relatos sobre esse questionamento foram registrados como funções da avaliação a exemplo da verificação de que o aluno tenha aprendido o conteúdo (16,6%) e como uma medida de desempenho para atribuir nota (5,5%).

A esse respeito, uma pesquisa realizada por Saraiva e Elliot em 2023 teve como foco analisar o modelo de Avaliação da Aprendizagem do Ensino Fundamental II da Escola Oga Mitá, com base na visão dos professores do ensino fundamental II e do diretor geral, que é o responsável pelo Projeto Pedagógico da instituição. Eles descobriram que o propósito da avaliação é reconhecer as falhas no processo avaliativo e as diferenças em relação aos exames convencionais, que visam apenas a obtenção de notas.

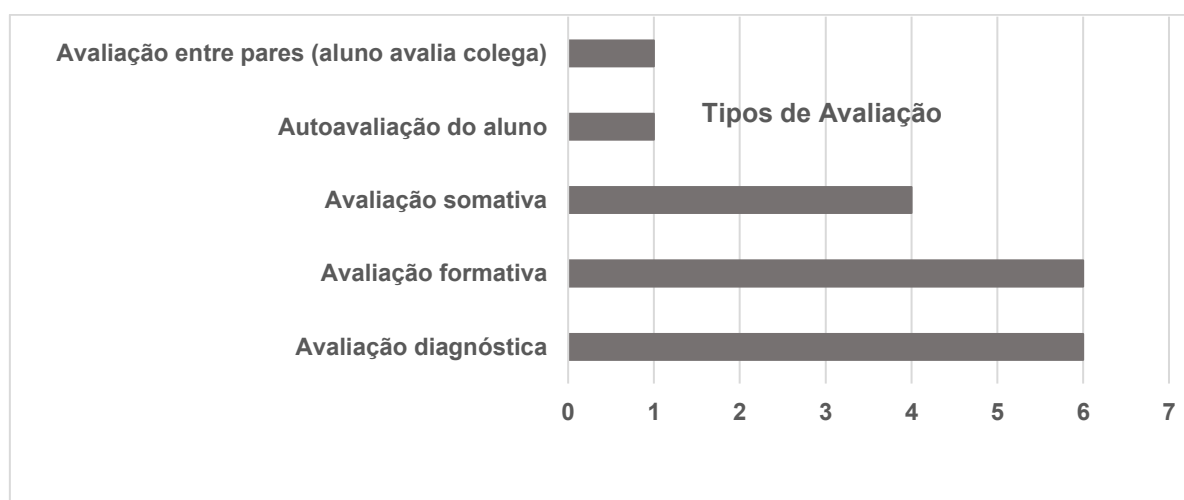
Além disso, os autores observaram a grande carga de trabalho imposta por esse modelo de avaliação aos educadores, a possibilidade de distorções nas avaliações por parte dos alunos, a falta de tempo necessário para conduzir o processo e a falta de precisão ao medir as notas. Os resultados indicaram que os educadores têm consciência da Proposta Pedagógica e do que ela estabelece para a avaliação da aprendizagem. As metodologias de avaliação da aprendizagem estão de acordo com os objetivos presentes nos documentos orientadores da escola.

De acordo com Perondi et al. (2025), o objetivo da avaliação é guiar a prática dos professores, promovendo a aquisição de conhecimento e reconhecendo a fase de progresso do estudante, sem ser uma ferramenta de julgamento ou de classificações, focando nas transformações necessárias e no que o aluno é capaz de alcançar. Nesse cenário, a avaliação da aprendizagem tem um papel vital ao proporcionar um ambiente que estimule a criatividade, devendo ser fundamentada no aprimoramento das competências dos alunos, além de facilitar a construção de conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitem seu desenvolvimento integral, por meio da absorção ativa do patrimônio cultural da sociedade (CHADREQUE e SILVA, 2025).

Os tipos de avaliação (Gráfico 4) mais comuns existentes nas escolas de ensino fundamental II estudadas foram a avaliação formativa, relatada por um terço do universo amostrado (33,3%) e a avaliação diagnóstica, apontada também por um terço da população amostral (33,3%), respectivamente.

2169

Gráfico 4. Tipos de avaliação utilizadas pelos professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Por outro lado, foram citados outros tipos de avaliações praticadas nas escolas de ensino fundamental avaliadas como a avaliação somativa (22,2%), a autoavaliação do aluno (5,5%) e a avaliação entre pares (5,5%) (Gráfico 4).

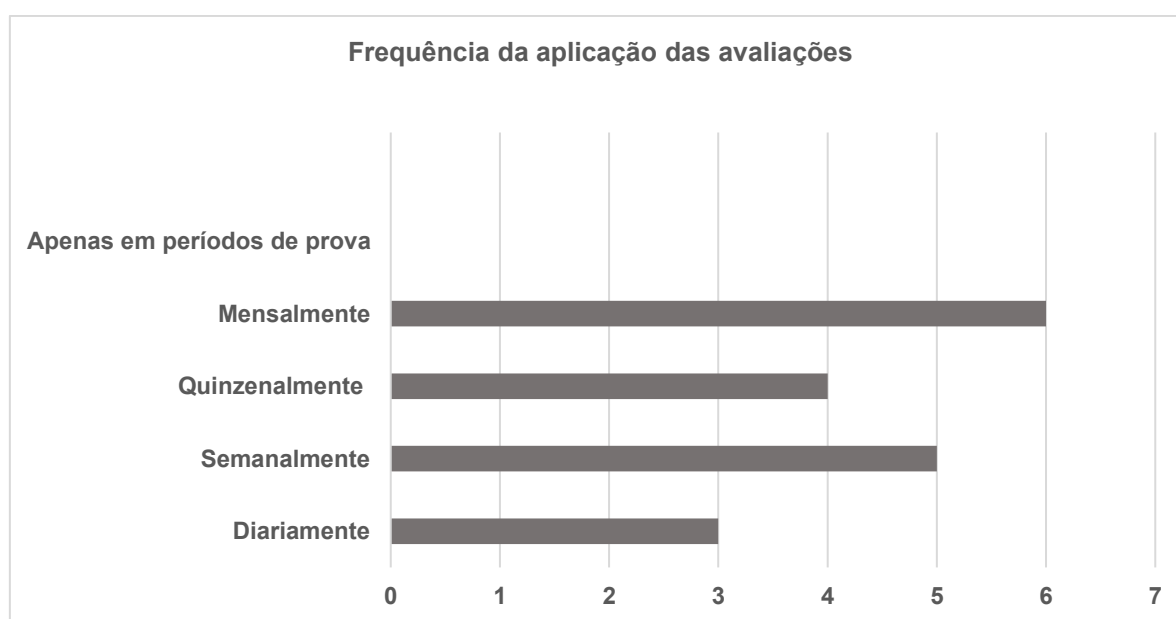
A avaliação em ambientes educacionais é um procedimento fundamental para entender o aprendizado dos alunos e apoiar abordagens de ensino que correspondam às suas particularidades. Entre as diferentes formas de avaliação, podemos destacar a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa, cada uma com suas próprias características e finalidades. (PERONDI et al., 2025).

Neste cenário, para que o educador possa trabalhar com ênfase na avaliação formativa, é essencial que ele veja o aluno como um indivíduo em desenvolvimento, sempre em evolução, e que fundamente suas ações nessa visão. Isso não implica que o treinamento para exames de seleção deva ser ignorado; ele pode e deve ser uma das preocupações na prática pedagógica, mas não a única. A preparação para testes seletivos pode ser feita, por exemplo, por meio de simulados na instituição de ensino, evitando práticas que possam causar ansiedade excessiva e transformar o ambiente de aprendizado em algo opressivo (CHADREQUE e SILVA, 2025).

No tocante a frequência da avaliação, de acordo com os docentes entrevistados essas acontecem preferencialmente a cada 30 dias (33,3% da população amostrada) (Gráfico 5).

2170

Gráfico 5 Frequência da aplicação das avaliações sob a ótica de professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



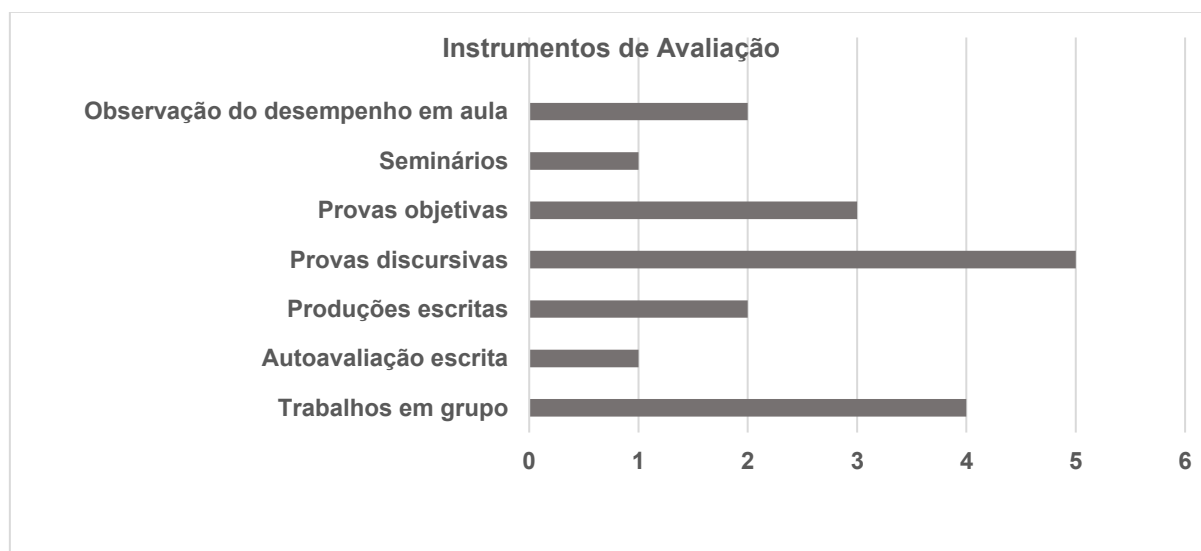
Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Entretanto, há relatos da ocorrência de avaliações semanalmente (27,7%), quinzenalmente (22,2%) e diariamente (16,6%), respectivamente (Gráfico 5).

De acordo com Siqueira (2025), o processo avaliativo é capaz de detectar lacunas de aprendizado, distorções e dificuldades recorrentes dos estudantes diante de certo conteúdo ministrado. Essa possibilidade torna a avaliação imprescindível na prática docente, representando um elemento indispensável para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos instrumentos mais utilizados nas avaliações (Gráfico 6), observa-se que a grande maioria dos professores consultados relataram que utilizavam as provas discursivas (27,7%).

Gráfico 6. Instrumentos de avaliação utilizados por professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florência Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Por outro lado, 22,2% do universo amostral relataram que utilizam trabalhos em grupo como instrumento de avaliação. De forma similar 16,6% dos professores entrevistados utilizam as provas objetivas como instrumento de avaliação. Outros instrumentos de avaliação foram citados pelos docentes como produções escritas, observação do desempenho em sala de aula, seminários e autoavaliação escrita, respectivamente (Gráfico 6).

Para que a avaliação funcione bem, é fundamental que, além de selecionar o instrumento apropriado, o educador preze pelo alinhamento didático e aplique metodologias eficazes que possam facilitar a relação do aluno com os conteúdos abordados, minimizando eventuais problemas na prática de ensino. Assim, o processo avaliativo começa na etapa de planejamento, onde o docente define seus objetivos, métodos e ferramentas de avaliação, levando em conta as características do público-alvo (ALVES e VILAR, 2024).

Essa decisão inicial pode ser alterada e ajustada conforme as observações do professor durante suas atividades de ensino, conferindo ao processo avaliativo um caráter flexível. Quando a avaliação não é planejada e utiliza instrumentos de maneira incoerente, é provável que o aluno não consiga demonstrar corretamente o que aprendeu, independentemente do nível exigido, sendo prejudicado. Isso também compromete a consistência da prática docente diante de resultados avaliativos que não fazem sentido (SIQUEIRA, 2025).

4 CONCLUSÕES

A avaliação do aprendizado é entendida como o processo de verificar a qualidade da experiência do estudante, com o objetivo de, se necessário, determinar ações que aprimorem os resultados obtidos durante sua formação. No entanto, essa definição precisa de uma análise mais detalhada para que sua aplicação na rotina escolar seja eficaz. Assim, considera-se os elementos que ajudam na elaboração de novas práticas avaliativas que enfatizam o conhecimento científico, exploram inovações e levam em conta toda a trajetória e experiências que o aluno possui.

Um dos elementos fundamentais da avaliação formativa é o feedback, que é considerado o mais forte incentivo para aprimorar o desempenho dos alunos. O feedback orienta o processo de ensino-aprendizagem, ajudando o aluno a entender o que já conquistou e quanto ainda precisa avançar para alcançar suas metas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rejane de Oliveira; VILAR, Edna Telma Fonseca e Silva. Avaliação para aprendizagem e suas implicações no planejamento pedagógico. *Revista de Administração Educacional*, Recife, 2024, 15(1):36-55.
- CHADREQUE, Angelina Júlio; SILVA, Thaiany Guedes. Fundamentos do processo cognitivo da criatividade e suas implicações na avaliação da aprendizagem. *ARACÊ*, 2025, 7(1):2770-2785.

COSTA, Andreia Alves; ALBUQUERQUE, Leila Cunha. Avaliação da Aprendizagem Matemática na perspectiva dos processos avaliativos utilizados por professores do Ensino Fundamental anos finais. *Projeção e Docência*, 2015, 6(2):28-37.

COSTA, Maria da Conceição. Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

DANTAS, Karinna Ribeiro et al. Refletindo sobre o uso dos mapas conceituais com CmapTools na formação continuada de professores da educação básica. *Research, Society and Development*, 2021, 10(11):135101119313-e135101119313.

FONTENELE, Gilcéia Leite; DANTAS, Otília Maria ANA; NASCIMENTO, Rosângela. A relação entre formação continuada e a avaliação formativa: concepções e práticas. *Revista Educação & Ensino*, 2025, 9(1).

LINHARES, Francisco Reginaldo; FRANÇA, Letícia Bezerra; COSTA, Maria. Análises dos registros de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. *Pesquisa e Debate em Educação*, 2020, 10(2):1259-1273.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Giovanni Bohm et al. Um estudo sobre o perfil de professores do ensino fundamental e o uso de tecnologias para a educação: uma proposição de agenda de pesquisa a partir de dados educacionais. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 2018, 16(2):91-100.

2173

OLIVEIRA, Delcy Lacerda; ELLIOT, Ligia Gomes. Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana. *Revista Meta: Avaliação*, 2023.

PERONDI, Lucimar et al. Transformando a avaliação escolar: do exame classificatório à aprendizagem. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 2025, 23(4):9439-e9439.

RIBEIRO, Andrea; SEDANO, Luciana. Formação docente: o perfil dos professores de ciências dos anos finais do ensino fundamental. *Revista Prática Docente*, 2020, 5(2):1234-1255.

SARAIVA, Ana Elizabeth Tourinho; ELLIOT, Ligia Gomes. Sistema de Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental II da Escola Oga Mitá: um estudo avaliativo. *Revista Meta: Avaliação*, 2023.

SILVA, Soraia Oliveira. Concepção docente sobre avaliação qualitativa da aprendizagem no ensino fundamental: uma interpretação da LDB 9394/96. *Revista Meta: Avaliação*, 2010, 2(6):334-357.

SIQUEIRA, Kleber Saldanha. Avaliação da aprendizagem no ensino da Física por meio de histórias em quadrinhos. *Revista Sítio Novo*, 2025, 9:1698-e1698.

SIQUEIRA, Valéria Aparecida de Souza; FREITAS, Pâmela Félix; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. *Educação e Pesquisa*, 2021, 47:e241339.